

Mística de olhos abertos

Coleção AMANTES DO MISTÉRIO

Coordenada por MARIA CLARA LUCCHETTI BINGEMER

- Mística de olhos abertos, *Johann Baptist Metz*

Johann Baptist Metz

MÍSTICA DE OLHOS ABERTOS



Titulo original: Johann Baptist Metz, *Mystik der offenen Augen. Wenn Spiritualität aufbricht*, editado por Johann Reikerstorfer
© 2011², Verlag Herder GmbH, Freiburg im Breisgau
ISBN 978-3-451-29890-5

Tradução: *Inês Antonia Lohbauer*

Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*

Assistente editorial: *Jacqueline Mendes Fontes*

Revisão: *Cícera Gabriela Sousa Martins*

Manoel Gomes da Silva Filho

Caio Pereira

Diagramação: *Ana Lúcia Perfoncio*

Capa: *Marcelo Campanhã*

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Metz, Johann Baptist

Mística de olhos abertos / Johann Baptist Metz; [tradução Inês Antonia Lohbauer]. – São Paulo: Paulus, 2013. – (Coleção Amantes do Mistério)

Titulo original: *Mystik der offenen Augen: wenn Spiritualität aufbricht*.

Bibliografia.

ISBN 978-85-349-3649-1

1. Espiritualidade 2. Misticismo 3. Teologia cristã 4. Teologia política I. Título. II. Série.

13-05081

CDD-261.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Mística e a espiritualidade: Teologia política: Cristianismo 261.7

1ª edição, 2013

© PAULUS – 2013

Rua Francisco Cruz, 229

04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700 – Fax: (11) 5579-3627

www.paulus.com.br

editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-3649-1

Sumário

INTRODUÇÃO	7
------------------	---

Primeira Parte PERSPECTIVAS TEOLÓGICAS

Do que se trata	13
A mística da justiça de Deus <i>O perfil messiânico da espiritualidade cristã</i>	15
Tempo e temporalidade <i>Sobre um problema central da teologia cristã</i>	25
Mística política? <i>O conceito do político na nova teologia política</i>	33
"Teu Deus também é meu Deus" <i>A "sobrevivência" de Deus na morte do homem</i>	39
Preocupações com o perfil do cristianismo? <i>Um comentário sobre a liberdade de religião</i>	43

Segunda Parte A MÍSTICA DO FACE A FACE – TENTATIVAS DE APROXIMAÇÃO

Do que se trata	53
<i>"Velar, despertar, abrir os olhos..."</i>	55
<i>Relances no magnetismo do mundo das imagens</i>	63
<i>Aguçando o olhar: paixão e paixões</i>	65
<i>Tantas faces, tantas perguntas</i>	73
<i>Mística política do amor ao inimigo?</i>	83
<i>Com o olhar do inimigo</i>	87
<i>Convite a todos – face a face</i>	91
<i>A vida na ordem – "com os olhos abertos"</i>	95
<i>Diante das faces apagadas</i>	99

Johann Baptist Metz

"Eu busco sua face"	
<i>Uma conjectura sobre a Visio Dei Beatifica</i>	105
"Ó Salvador, escancara os céus..."	109
<i>Um estímulo à oração</i>	117
A coragem de interromper	
<i>Teses pentecostais</i>	135
<i>A história messiânica como história do sofrimento</i>	141
A Páscoa como experiência	
<i>Breves comentários aos textos do Novo Testamento</i>	151
<i>O retorno da questão da teodiceia à linguagem da oração dos cristãos</i>	159
<i>A religião traz felicidade?</i>	165
<i>Mensagem de alegria?</i>	169
<i>Etsi Deus daretur – A oração de um cético</i>	175
<i>A cristologia da sucessão e sua mística</i>	179
<i>Uma cristologia de Sábado de Aleluia</i>	187
<i>A face de um teólogo: Karl Rahner</i>	191

Terceira Parte

UMA IGREJA SEM INTERESSE EM APRENDER?

Do que se trata	215
O começo de um começo?	
<i>Um olhar sobre o Concílio Vaticano II</i>	219
A rebelião da esperança	
<i>Lembrando o documento de um sínodo</i>	237
Referências bibliográficas	251
Apêndice	
Nossa esperança	
<i>Uma decisão do conjunto dos sínodos dos bispos da República Federal da Alemanha</i>	255

INTRODUÇÃO

O objetivo deste livro é tratar, sob uma perspectiva teológica, a questão atualmente tão difundida quanto indefinida da “espiritualidade” e das “espiritualidades”. Com minha sugestão de uma “mística de olhos abertos”, pretendo não só dar voz a um perfil imprescindível da espiritualidade cristã, mas também penetrar nas discussões sobre as crises que cercam Deus, a Igreja, as religiões e os mundos seculares.

Há décadas utilizo a metáfora da “mística de olhos abertos” para explicar o fundamento espiritual do meu trabalho teológico, sem poder recorrer à pesquisa específica sobre a mística e a espiritualidade. A meu ver, é muito mais importante e interessante para toda teologia fundamental o questionamento do dualismo cada vez mais aguçado entre a história da fé e a história de vida, entre o mundo da fé e o mundo da razão, entre profissão de fé e experiência – e, de certo modo, interrompê-lo teologicamente. Numa tentativa como essa, a teologia não é totalmente isenta de biografia, o que a distingue da ciência da religião e também da filosofia da religião, com seu agnosticismo metodológico. Porém de modo algum essa distinção permite à teologia utilizar sua parte biográfica para a propagação, a seu bel-prazer, de uma história privada de vida. Para isso existe

um *logos* da teologia sensível ao tempo e ao sofrimento! A ele dedico toda a primeira parte do livro.

Nesta primeira parte, trataremos inicialmente das perspectivas teológicas, das quais se ramifica o adendo sobre uma “mística de olhos abertos”. Para aqueles leitores versados em teologia e interessados em geral, quero recomendar enfaticamente que embarquem nessa viagem, e prestem atenção se as três primeiras partes se completam argumentativamente. Naturalmente, quem se sentir irritado ou desanimado com os títulos poderá saltar esta primeira parte – além da parte sobre a “Mística da justiça de Deus” – e dar prioridade ao breve texto “Seu Deus também é meu Deus...” e possivelmente ao “Comentário sobre a liberdade de religião”, para só depois, talvez, concentrar-se na segunda parte.

É que ela trata de uma espécie de protocolo de um caminho: minhas “tentativas de aproximação” a essa mística, com origens bastante diversificadas e literariamente nem um pouco uniformes. Por décadas trilhei repetidamente esse caminho da aproximação – talvez por causa da minha intensa “fome de experiência”, como teólogo. A primeira parte foi reformulada completamente, porém a segunda foi documentada com textos que já haviam sido publicados numa primeira formulação, e naturalmente também com adendos até então não publicados; mesmo assim, fiz uma revisão minuciosa desses textos publicados em primeira mão e, com isso, também modifiquei ou completei-os, visando, sobretudo, a sua coerência.

Na terceira parte, pergunto se um dia, na Igreja, já não estivemos muito mais adiantados, mais do que nos mostra a situação eclesial contemporânea. Por isso busco vislumbrar um possível panorama através de um olhar teológico retrospectivo. Naturalmente ele me confrontou constantemente com a seguinte questão: por que a Igreja pós-conciliar sempre se apresentou quase exclusivamente como uma Igreja que educa,

Introdução

numa hierarquia mais elevada, e não como uma Igreja que aprende? *Quo Vadis, Ecclesia?*

Meu amigo e colega Johann Reikerstorfer pressionou-me para que eu concluísse este livro o mais depressa possível. Ele compartilha a minha opinião de que a espiritualidade cristã não está aqui para se esquivar beatificamente da atual discussão sobre as crises, ou para neutralizar com serenidade as decepções com as reformas eclesíásticas não realizadas. Nesse meio tempo, muitos sentiram profundamente essas decepções, que frequentemente se transformaram em indiferença pela vida eclesíastica. Será que, neste caso, uma espiritualidade teologicamente permeada não poderia ser útil para finalmente “despertar” a espiritualidade e promover uma ação eclesíastica na qual a Igreja – que necessariamente passaria a aprender – não fosse obrigada só a recuperar o que perdeu, historicamente, nem apenas a repetir o que já existe? Como eu acredito nessa possibilidade, e como considero o perfil católico no cristianismo eclesíástico insubstituível – num sentido marcadamente ecumênico, quando se trata de finalmente nos colocarmos de “olhos abertos” diante dos desafios de uma crise da nossa época (ou de Deus) – escrevi estes textos.

Novamente, sinto-me na obrigação de enviar meus agradecimentos mais efusivos a Johann Reikerstorfer. Sem sua disposição de reunir meus pedaços de textos já existentes e finalmente de ler todo o manuscrito com uma atenção dedicada, o livro não poderia ter sido concluído nesse prazo tão curto. Por causa disso, e tendo em vista outros trabalhos conjuntos, eu pedi a ele que editasse o livro. Agradeço, sobretudo, à senhora Michaela Feiertag pela perfeita finalização do manuscrito, e, finalmente, devo meus agradecimentos ao senhor Dr. Suchla, da Editora Herder, pela colaboração, por enquanto garantida, e o seu interesse especial pela temática deste livro.

Münster, março de 2011
Johann Baptist Metz